

Workshop sobre implementação de políticas avaliação

Coordenado por Javier Lasida

Durante os workshops do Fórum Regional de Política Educacional - intitulado "Como enfrentar a crise de aprendizagem na América Latina e no Caribe" - representantes dos ministérios da educação da região, organizações internacionais e regionais, e outros atores do sistema educacional trabalharam de maneira articulada e participativa em torno de quatro eixos: políticas curriculares, avaliação da aprendizagem, políticas docentes e políticas digitais. Como resultado, foram identificados desafios e recomendações para enfrentar a crise de aprendizagem.

Este documento reúne os principais pontos destacados em termos de políticas de avaliação.

DESAFIOS

Articulação

1) Necessidade de um sistema de avaliação que seja estreitamente articulado e orientado para a melhoria, desde as práticas educacionais até as políticas. Dentro dessa estrutura, é necessário colocar a avaliação a serviço e assim contribuir para a melhoria da aprendizagem, a partir das funções de cada um dos níveis do sistema educacional, das práticas em sala de aula e do desenvolvimento de políticas.

2) A implementação periódica, sustentada e sistemática das modalidades de avaliação padronizada e independente (algumas das quais são frequentemente intensas, como a avaliação formativa, e outras mais distantes, como a avaliação independente) ainda está pendente.

3) Falta de articulação em uma política de avaliação que integre as modalidades entre si, já que elas são complementares e uma boa política de avaliação de aprendizagem implica em integrá-las sinergicamente entre si.

Liderança, cultura e governança

4) Ausência de liderança que seja distribuída em todos os níveis do sistema e que gere confiança na qualidade e nos usos dos instrumentos, o que não se limita àqueles que exercem funções de liderança institucional ou de governança.

Desenvolvimento de capacidades técnicas

5) Desenvolvimento insuficiente das capacidades técnicas, especialmente nos agentes responsáveis pela concepção de instrumentos (tanto para avaliação quanto para comunicação dos resultados) e nas equipes docentes, para aplicar e usar avaliações para melhorar a aprendizagem.

6) Foco limitado no desenvolvimento da capacidade técnica (em pessoas e instituições) para avaliações inclusivas que são adaptadas às necessidades dos diferentes tipos de estudantes e levam em conta seus pontos de partida. Uma possibilidade é a transição para provas adaptativas, que se caracterizam pelo uso de itens mais ou menos exigentes, com base nos resultados alcançados ou não na prova anterior.

Contexto

7) Falta de adaptações nas políticas de avaliação para conseguir maior relevância para diferentes comunidades e realidades socioeducativas, sem distinguir os diferentes níveis de realização dos diferentes setores de pessoas educadoras.

8) Ausência de adaptações nos formatos de entrega e comunicação dos resultados às diferentes pessoas destinatárias e usuárias para o uso efetivo dos resultados da avaliação.

RECOMENDAÇÕES

Articulação

1) Fortalecer cada centro educacional na articulação das diferentes modalidades de avaliação, promovendo a sinergia entre eles e colocando-os a serviço do aperfeiçoamento pedagógico, a fim de melhorar a aprendizagem. Essa recomendação exige a promoção de diversas lideranças nas escolas. Ao mesmo tempo, isso implica desenvolver a capacidade de todos os atores de se apropriarem das avaliações e oferecer instrumentos adequados, reconhecendo as diferentes capacidades e recursos que as escolas têm à sua disposição. Complementarmente, desde o exterior dos centros educacionais, é necessário acompanhar e apoiar as equipes docentes.

2) Desenvolver e combinar modalidades de avaliação: monitoramento permanente dos processos de aprendizagem, avaliação formativa, avaliação sumativa como base para o credenciamento, e avaliação padronizada e independente.

3) Incorporar avaliação formativa, para dar feedback sobre o processo de aprendizagem, por meio de informações precisas às equipes docentes sobre os elementos a serem melhorados (pode ou não ser padronizado).

4) Contemplar as diferentes modalidades de avaliação da aprendizagem com seus propósitos e características. Isso exige a consideração de seus diferentes objetivos, componentes, destinatários e arranjos institucionais, a fim de conseguir a melhor combinação, de acordo com as necessidades e capacidades de cada país.

Capacidades técnicas

5) Promover a profissionalização, dando prioridade às competências de avaliação e contemplando a diversidade de instrumentos, desde a formação contínua e acadêmica (graduação e pós-graduação) até a formação em serviço, realizada pelas equipes docentes dos centros educacionais.

6) Ter recursos humanos formados nas diferentes modalidades de avaliação disponíveis, considerando - para sua aplicação e uso para melhorar a aprendizagem - equipes especializadas para sua preparação, equipes docentes, funções intermediárias e autoridades educacionais.

Liderança, cultura e governança

7) Dar sempre a conhecer os resultados das avaliações, a fim de melhorar a aprendizagem. Para tanto, é preciso otimizar sua difusão e facilitar sua compreensão pelos diversos atores que podem utilizá-los: estudantes e suas famílias, por um lado, e professores (trabalhando em equipe em cada centro educacional), por outro. A avaliação ao serviço da melhoria da aprendizagem requer a construção de confiança na avaliação.

8) Desenvolver avaliações mais abrangentes, que - além dos componentes cognitivos - incluem cada vez mais outras dimensões (tais como socioemocionais ou ambientais) e que, ao mesmo tempo, usam uma diversidade de recursos para sua aplicação.

9) Incluir uma instituição ou agência de avaliação autônoma dentro da governança educacional que seja independente das pessoas responsáveis pelo sistema educacional.

10) Promover a colaboração sistemática entre o conjunto de atores com diversas competências no campo da avaliação da aprendizagem, a fim de assegurar um acesso fluido às informações disponíveis (dentro das condições que se aplicam a cada caso).

11) Incorporar progressivamente as TIC na educação (como um recurso pedagógico e concomitantemente na gestão educacional). Abordá-la como um meio de permitir um acompanhamento ágil, sistemático e oportuno, proporcionando possibilidades em todos os níveis e atores - estudantes, docentes, famílias, supervisores e autoridades dos centros educacionais -.

12) Construir uma cultura de avaliação como forma tácita de proceder, para cada centro educacional em particular, assim como para o sistema como um todo.

Contexto

13) Elaborar e conduzir avaliações mais inclusivas e flexíveis, de modo a melhor atender às características específicas dos diferentes grupos de estudantes e às condições dos processos educacionais. Isso não implica que as referências ou os padrões devam ser diferentes para diferentes setores ou situações.

14) Aprender com as capacidades desenvolvidas durante a pandemia, começando pelo reconhecimento da aprendizagem adquirida fora da escola e, ao mesmo tempo, capitalizando sobre as diversas ferramentas de comunicação cujo uso foi potencializado pelos desafios e condições adversas geradas pela pandemia de covid-19.

